

DIÁRIO DE CAMPO





INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SUL-RIO-GRANDENSE

DIÁRIO DE CAMPO

GRUPO FOCAL

FACES DO CAMPUS

SAPUCAIA DO SUL/RS
2020

R614d Ritter, Elizandra Sirlei Del Zotto

Diário de Campo: Grupo Focal Faces do Campus [ebook]. / Elizandra Sirlei Del Zotto Ritter. – Charqueadas, RS, 2020.

1 PDF

Modo de acesso: educapes.capes.gov.br

1. Movimentos juvenis. 2. Formação omnilateral. 3. Arte. 4. Interculturalidade. 5. Educação profissional e Tecnológica.

I.Título.

CDU 37

Catálogo na Publicação:
Bibliotecário Fernando Scheid - CRB 10/1909

O Diário de Campo é um recurso didático fruto do registro do produto educacional: Grupo Focal "Faces do Campus" do Instituto Federal Sul-rio-grandense de Sapucaia do Sul/RS, derivado da pesquisa intitulada "Movimentos Juvenis: a revitalização de espaços de convivência como forma de resistência", no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (Profept).

É destinado aos profissionais da educação como um documento motivador e de consulta para a realização de outras e novas propostas, já que elenca uma série de momentos que descrevem o envolvimento dos jovens que formaram o grupo no empoderamento e revitalização de seu próprio campus, segundo suas próprias perspectivas e necessidades.

Mestranda: Elizandra Sirlei Del Zotto Ritter

Profa. Orientadora: Dra. Patricia Thoma Eltz

PONTOS IMPORTANTES

Na perspectiva de um Mestrado Profissional, este produto educacional torna-se objeto de aprendizagem, principalmente direcionado à Educação Profissional e Tecnológica. Isto se dá devido ao seu vínculo de desenvolvimento junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (Profept), com alunos do Curso Técnico Integrado em Eventos do Instituto Federal Sul-rio-grandense, campus Sapucaia do Sul/RS.

Como uma ferramenta que elenca possibilidades de assuntos e atividades desenvolvidas, principalmente, no âmbito da Arte Educação, este documento evidencia a percepção dos jovens alunos da educação profissional sobre seu próprio meio, assim como motiva a inserção destes na transformação dos espaços de aprendizagem significativa que ocupam, sob sua própria lógica juvenil.

Todas as imagens contidas neste documento são do acervo pessoal da pesquisadora e possuem autorização para veiculação.

SUMÁRIO

Apresentação do espaço para os encontros do grupo	7
Convite para formação do grupo focal	8
Primeiro dia de encontro	9
Efetivação do grupo focal	10
A escolha pelos espaços	11
O exercício do olhar	12
Ciência, tecnologia, sociedade e ambiente (CTSA)	13
Metodologias ativas	15
Criatividade: processos de criticidade	16
Material necessário: ferramentas para a experiência	17
A arte de pensar para criar	18

Promoção de bem estar: pedagogia positiva	19
O trabalho como princípio educativo	20
A valorização no espaço acadêmico	21
Educação profissional e tecnológica: espaço para a arte	22
Sobre identidade juvenil	23
A tecnologia como parceira	24
O coletivo organizado	25
A socialização necessária dos resultados	26
A transformação e seus interstícios	28
O Grupo Focal "FACES do Campus" como motivador de novas propostas acadêmicas	29
Referências bibliográficas	30

VAMOS LÁ...



APRESENTAÇÃO DO ESPAÇO PARA OS ENCONTROS DO GRUPO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (Ifsul), criado a partir do CEFET- RS em 2008, integra a Rede Nacional brasileira de Educação Profissional e Tecnológica.

Na perspectiva de uma educação pública e de qualidade, contando com infra estrutura completa e profissionais qualificados, o campus Sapucaia do Sul/RS oferece educação básica e superior, projetos de pesquisa e extensão com o objetivo de fomentar o desenvolvimento industrial e social de sua comunidade através de um projeto formativo omnilateral (IFSUL, 2015).

CONVITE PARA FORMAÇÃO DO GRUPO FOCAL

O convite foi extensivo aos alunos do Curso Técnico Integrado em Eventos do Ifsul Sapucaia do Sul/RS.

O vínculo de acolhimento criado a partir da sensibilização pelos sentidos torna, para o sujeito, a experiência especial ao ponto de se sentirem mobilizados a seguirem para as próximas etapas do processo.

(GALLO e KOHAN, 2000)

Convite diferenciado:

- somente informações principais;
- impresso em papel manteiga;
- decorado com desenhos feitos a mão;
- dobrado para caber dentro de um latinha;
- acompanhado de uma bala.



PRIMEIRO DIA DE ENCONTRO



Recepção dos alunos:

- Objetos de infância (livros, filmes, brinquedos);
- Materiais para sensibilização (esmaltes, linhas de bordado, fantasias, tapete, almofadas, sabonetes, perfume);
- Imagens (esporte, dança, lugares, pessoas);
- Mesa de degustação (doces, salgados, bebidas).



Os alunos foram expostos a um ambiente composto por objetos para serem instigados através dos sentidos. A experiência do contexto é capaz de vincular o sujeito a diversos significados que expressam as suas próprias relações culturais, sua personalidade e identidade juvenil. 9

EFETIVAÇÃO DO GRUPO FOCAL



*Logo
do grupo*



*FACES DO
CAMPUS*

*Arte
digital*

Assuntos tratados:

- Horários de encontro;
- Planejamento da sequência das atividades do grupo;
- Escolha dos espaços passíveis de revitalização;
- Materiais necessários;
- Parceiros de projeto;
- Autorizações pertinentes;
- Meios de comunicação entre o grupo (aplicativo de conversas, email).

A ESCOLHA PELOS ESPAÇOS

O reconhecimento do contexto disponível para a prática das proposições do grupo é primordial, já que a escolha pelos espaços passíveis de revitalização representam as próximas etapas do projeto.

[...] o artista digno desse nome busca se apropriar das tecnologias mecânicas, audiovisuais, eletrônicas e digitais numa perspectiva inovadora, fazendo-as trabalhar em benefício de suas ideias estéticas.
(MACHADO, 2007, p. 16)



Fotografia



Ação



O EXERCÍCIO DO OLHAR

A escolha do espaço a ser revitalizado surgiu na emergência de sua reconstituição enquanto movimentador das dinâmicas sociais importantes que se configuravam ali, em outro momento histórico.

Este espaço da instituição escolar representou, para os jovens, o envolvimento em um projeto que representasse os anseios de um coletivo. Coletivo este caracterizado por todos os sujeitos que, cotidianamente, trazem significado para os processos educativos, sociais e culturais que se constituem no Instituto Federal Sul-rio-grandense em Sapucaia do Sul/RS.



Se liga!

Por vezes o nosso olhar pode ser aprofundado a partir do olhar dos outros. Assim, o despertar estético do dia a dia pode contextualizar o universo estético.

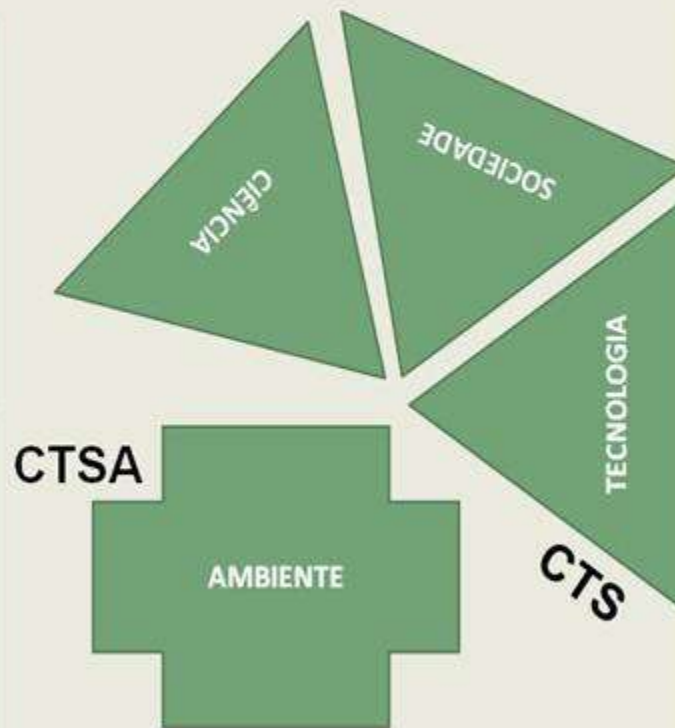
O objetivo é adotar uma visão antropológica de cultura capaz de interpretar perspectivas sobre o ambiente e as relações sociais estabelecidas entre os atores que movimentam este espaço. (RICHTER, 2003)

CIÊNCIA, TECNOLOGIA, SOCIEDADE E AMBIENTE (CTSA)

COMPREENDENDO OS ESTUDOS EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE COMO UMA TRÍADE NECESSÁRIA

Os processos se configuram em meio a um contexto social que é responsável pela valoração a partir de sua relevância para a humanidade.

Debates sociais acirram-se quando questões de interesse público representam a manutenção da vida humana.



CIÊNCIA, TECNOLOGIA, SOCIEDADE E AMBIENTE (CTSA)

Os estudos CTSA têm por finalidade promover a alfabetização científica mostrando a ciência e a tecnologia como atividades humanas de grande importância social por formarem parte da cultura geral nas sociedades modernas.



Trata também de estimular ou consolidar nos jovens a vocação pelos estudos da ciência e da tecnologia, mostrando com ênfase a necessidade de um juízo crítico e uma análise reflexiva bem embasada das suas relações sociais.

(BAZZO, LINSINGEN, PEREIRA, 2000, p. 4)



METODOLOGIAS ATIVAS

Como responsável pelo próprio processo de ensino e aprendizagem, mediados pelo professor, o aluno torna-se proativo e criativo.

Através de uma postura participativa e colaborativa, é instigado a realizar atividades mais complexas que incluem a tomada de decisões e a resolução de problemas.

(MORÁN, 2015)



Resolução de problemas



Aluno = agente principal



Participação



Autonomia

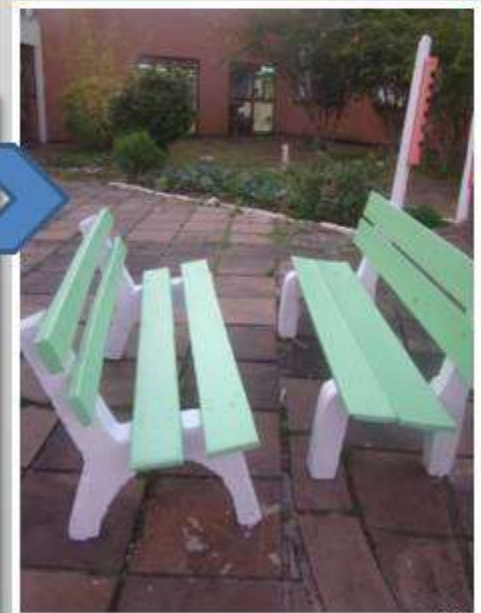
CRIATIVIDADE: PROCESSOS DE CRITICIDADE

Dois sentidos da criatividade:

1. Psicológico: que envolve uma ideia que surge na mente de forma inédita, nunca concebida antes.
2. Histórico: que trata do tempo em que a ideia é formada e os termos intrínsecos a ela como padrões econômicos, biológicos e ambientais, etc.

Sujeito pode ser criativo ao passo em que utiliza uma ideia antiga, sem propósito, e a potencializa em seu contexto.

Além deste sujeito ter sua ideia reconhecida, ainda foi capaz, a partir de sua criticidade, intervir e modificar sua realidade social.



MATERIAL NECESSÁRIO: FERRAMENTAS PARA A EXPERIÊNCIA

Utilizados nesta experiência:

- Materiais para reforma e restaurações;
- Objetos de jardinagem;
- Adereços diversos para criação artística;
- Luminárias;
- Mesas e cadeiras;
- Objetos preexistentes do espaço físico.

Uma experiência possui uma unidade que lhe confere seu nome, aquela comida, aquela tempestade, aquela ruptura de amizade. A existência dessa unidade está constituída por uma qualidade única que penetra toda a experiência, apesar da diferença de sus partes consecutivas. Unidade que não é emocional, nem prática, nem intelectual, porque esses termos denominam distinções que a reflexão pode estabelecer no interior dela (DEWEY, 1985, p. 90).



A ARTE DE PENSAR PARA CRIAR

O processo artístico representa a percepção sobre o mundo.

Promove a investigação, a imaginação e a capacidade crítica.

A Arte é ferramenta de análise de realidade e tem na criatividade o propulsor capaz de transformá-las.
(BARBOSA, 1998)



O exercício de criação a partir da percepção estética sobre o espaço envolve a apropriação do sujeito sobre os elementos que lhe são disponíveis a fim de operar transformações possíveis.

No universo juvenil contemporâneo, as mídias mostram-se ferramentas inerentes na concepção de um processo criativo.

Atenção!

PROMOÇÃO DE BEM ESTAR: PEDAGOGIA POSITIVA



Com restos de madeira em forma de placas motivacionais, constroem-se mensagens que promovem o estímulo positivo.

Na perspectiva juvenil, pequenos sinais, estrategicamente posicionados, conquistam as pessoas a cuidarem de si mesmo, do outro e do mundo!



Qualquer ideia que te agrade,
Por isso mesmo... é tua.
O autor nada mais fez que
vestir a verdade
Que dentro em ti se achava
inteiramente nua...
(Das ideias, Quintana)



O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO



Uma formação omnilateral emancipadora se efetiva através da oportunidade de uma educação profissional que promova as interfaces intelectual e prática na mesma proporção em que desenvolve conhecimentos gerais e específicos. (FRIGOTTO, 2001)

GRL
PWR

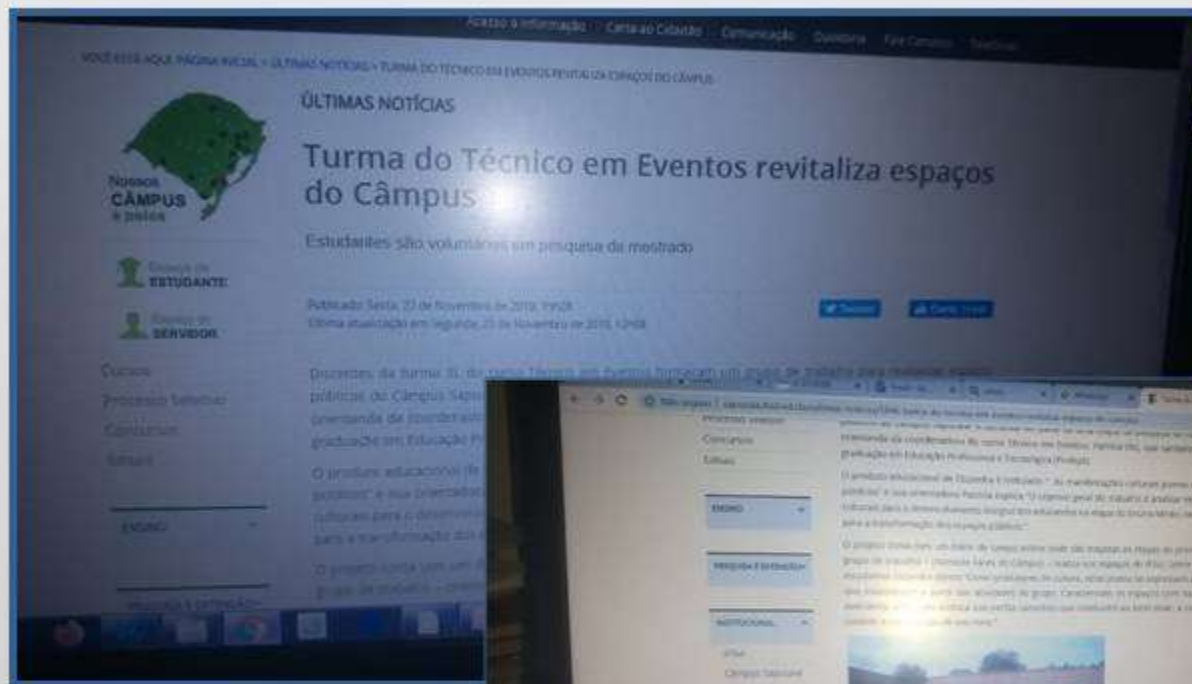
Como educação e trabalho são atividades fundamentalmente humanas, somente o ser humano trabalha e educa.

Diferenciando-se dos demais seres, o homem é capaz de agir racionalmente sobre seu meio, e faz isso através do trabalho.

(SAVIANI, 2007)



A VALORIZAÇÃO NO ESPAÇO ACADÊMICO



Notícia
boa!



Confere
lá!

<http://www.sapucaia.ifsul.edu.br/ultimas-noticias/1646-turma-do-tecnico-em-eventos-revitaliza-espacos-do-campus>

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: ESPAÇO PARA A ARTE!

Alinhamento dos processos de ensino e aprendizagem dos jovens à uma proposta de formação que esboce o exercício tecnocientífico crítico criativo.



É o nível do grupo social, no qual os indivíduos se identificam pelas formas próprias de vivenciar e interpretar as relações e



contradições entre si e com a sociedade, o que produz uma cultura própria.
(DAYRELL, 2003, p. 43)



OK!

SOBRE IDENTIDADE JUVENIL

Envoltos em processos tecnocientíficos, os jovens transpõem suas perspectivas sobre a vida através de diferentes linguagens.

Cores, formas e organização de elementos representam modos de vida e suas conexões grupais.

Material
de
trabalho



Arte do logo para expor
no espaço revitalizado

Arte:
Linguagem
de
expressão



ARTE DIGITAL
DO LOGO

A TECNOLOGIA COMO PARCEIRA



Arte
digital



Rede
positiva
digital



Iluminação
com sensor
Led

O que a tecnologia traz hoje é a integração de todos os espaços e tempos.

O ensinar e o aprender acontece numa interligação semiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital.

(MORÁN, 2015, p. 16)

O COLETIVO ORGANIZADO

Como a etapa do Ensino Médio compreende uma formação para o mundo do trabalho e para a vida, aprofundando o conhecimento construído ao longo da Educação Básica, a integralidade do sujeito apenas se formalizaria com uma educação intelectual, física e tecnológica, ou seja, omnilateral (MOURA, 2015).



**Encontros
periódicos!**



**Todas as decisões
tomadas pelo grupo
compreendiam um
processo específico
de revitalização.**



**A prática de
transformação se deu
na coletividade do
grupo.**

A SOCIALIZAÇÃO NECESSÁRIA DOS RESULTADOS



Após o processo de revitalização do espaço do Gazebo, o Grupo Focal “FACES do Campus” organizou um evento de apresentação deste espaço para os colegas do Ifsul.

Ofereceram um coffee break, no próprio espaço, conjuntamente a uma Mostra de Fotografias do processo de revitalização. Fotografias estas, tiradas pelos alunos durante os encontros do grupo.

O convite foi comunicado via mídias sociais

Processos de revitalização realizados no espaço do Gazebo:

- Jardinagem (renovação e colocação de canteiros para chás, flores e folhagens);
- Conserto e restauração dos bancos e tapumes;
- Colocação de mesas e cadeiras dobráveis;
- Restauração da iluminação do espaço.
- Confecção de placas de identificação e mensagens positivas e de preservação para o espaço revitalizado.

A SOCIALIZAÇÃO NECESSÁRIA DOS RESULTADOS



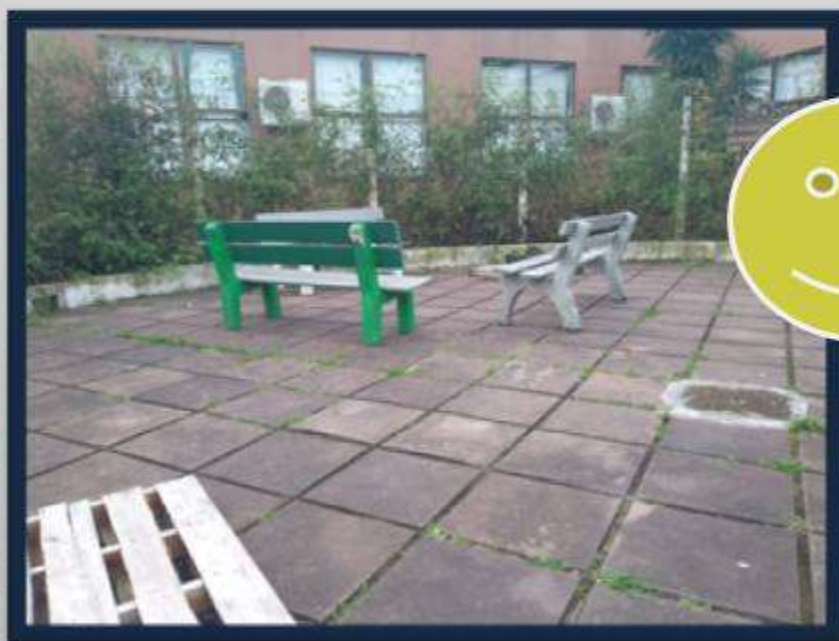
O espaço educativo é um espaço que comporta diferentes e diversas identidades, eloquente em seu potencial de memória. Neste pressuposto, tomar o Ensino Médio como etapa de formação à vida considera mais que a formação para o mercado de trabalho. O Ensino Médio Integrado pretende romper a dicotomia entre saber intelectual e técnico.



Quem se lembra do passado
com emoção nunca sentirá
tédio no presente!
Rubem Alves

A TRANSFORMAÇÃO E SEUS INTERSTÍCIOS

O espaço do Gazebo revitalizado é um espaço localizado em frente à cantina do Ifsul Sapucaia do Sul/RS. Segundo as manifestações dos alunos que trabalharam neste projeto de revitalização, tanto os elementos novos que foram colocados no espaço quanto aqueles que foram restaurados, trouxeram novas formas de convivência dentro do campus. As mensagens positivas deixadas pelos alunos circularam pelas mídias como uma rede de coletiva de apoio e incentivo. Para além dos momentos de convivência que foram potencializados no Gazebo revitalizado, também houve a experiência estética positiva manifestada por aqueles que presenciaram as mudanças. Os alunos envolvidos no projeto, por sua vez, trabalharam em prol do coletivo físico e humano de sua instituição educativa.



O GRUPO FOCAL “FACES DO CAMPUS” COMO MOTIVADOR DE NOVAS PROPOSTAS ACADÊMICAS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentaram-se algumas ideias de como o universo juvenil e a proatividade podem se manifestar como formas de resistência e valorização de processos educativos de qualidade.

Os jovens do “FACES do Campus” do Ifsul Sapucaia do Sul/RS já almejam novos projetos de revitalização.

Que este produto educacional possa servir, não como modelo para execução de projetos, mas como recurso motivador de novas empreitadas. Porque o trabalho é a essência da vida humana!



Obrigada!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BAZZO, W. A., LINSIGEN, Irlan Von, PEREIRA, L. T. O que são e para que servem os estudos CTS? *In: Organización de Estados Iberoamericanos*, 2000. Disponível em: <<https://www.oei.es/historico/cts.htm#0>>. Acesso em: 26 set. 2019.

DAYRELL, Juarez. O sujeito como ser social. **Revista Brasileira de Educação**, n. 24, set./out./Nov./dez., 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a04.pdf>>. Acesso em: 02 out. 2019.

DEWEY, John. **A Arte como Experiência**. São Paulo: Abril Cultural, 1985.

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIOGRANDENSE (IFSUL). **Projeto Pedagógico Institucional do Instituto Federal Sul-Rio-grandense**. Pelotas, 2015. Disponível em: <<http://www.sapucaia.ifsul.edu.br/projeto-pedagogico-institucional>>. Acesso em: 15 maio 2019.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e Trabalho: bases para debater s Educação Profissional Emancipadora. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 71-87, Jan./Jun. 2001. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/8463>> . Acesso em: 15 Jun. 2019.

GALLO, Sílvio. **Filosofia**. Filosofia Experiência do Pensamento. Ensino Médio. São paulo: Scipione, 2018.

MACHADO, Arlindo. **Arte e Mídia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

MOURA, Dante Henrique; LIMA FILHO, Domingos Leite; SILVA, Mônica Ribeiro. Politecnia e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Rev. Bras. de Educação**, v. 20, n. 63, p. 1057–1080, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v20n63/1413-2478-rbedu-20-63-1057.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. **Foca Foto –PROEX/UEPG**, 2015. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf>. Acesso em: 24 Fev 2020.

RICHTER, Ivone M. **Interculturalidade e Estética do Cotidiano no Ensino das Artes Visuais**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2003.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Rev. Bras. de Educação**, v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>> Acesso em: 23 fev. 2019.